



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
JORNAIS IMPRESSOS

Jornal do Dia

DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA, 02 E 03 DE JULHO :: 2017

contatos:

lecjomalista@hotmail.com

radioxingo@hotmail.com

FRIOGORÍFICOS E MATADOUROS

Não é boa a qualidade da carne que consumimos. Nenhum alarme, apenas, a constatação de um cenário deficiente de abate dos animais e fiscalização da carne. Tornar eficiente um sistema disseminado por vários municípios, onde precários matadouros das prefeituras, fazem o abate, é tarefa complicada. Esse modelo favorece a corrupção, e coloca obstáculos a uma fiscalização sanitária eficiente. Não raro, o que se arrecada com as taxas cobradas pelo abate não chega aos cofres municipais. Diversos matadouros se encontram agora interditados por determinação do Ministério Público, mas não são poucos os prefeitos que insistem em manter os matadouros da mesma forma obsoleta e distante das normas sanitárias.

Há ainda o abate clandestino, aquele chamado "na folhinha" que se faz em qualquer lugar fora da fiscalização sanitária e da cobrança dos impostos.

A carne que chega aos mercados açougues e supermercados de Aracaju, poderá ser proveniente de alguns abates clandestinos ou de matadouros que descumprem normas sanitárias, mas a maior parte da carne vem de fora do estado ou do frigorífico Nutrial, instalado em Propriá. Inaugurou-se em Itabaiana um frigorífico em moldes modernos, do grupo Maim. Os dois têm capacidade para juntos, suprirem a demanda do estado. Mas há prefeitos que resistem, e preferem os antiquados métodos.

Por que ? Sé eles devem saber a resposta.